

SUZANA ARAÚJO VASCONCELOS DE AZEVEDO

**O ESTUDO DA TANATOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA
ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-
UNICEUB**

Trabalho de conclusão apresentado sob forma de artigo
ao curso de Enfermagem do Centro Universitário de
Brasília (UNICEUB) sob orientação da Professora Msc
Renata de Paula Faria Rocha.

O ESTUDO DA TANATOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB

Suzana Araújo Vasconcelos de Azevedo¹
Renata de Paula Faria Rocha²

RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, que descreveu o estudo da Tanatologia nos cursos de graduação de saúde do Centro Universitário de Brasília, e refletiu sobre a importância do tema para a formação acadêmica. Os dados foram coletados por meio de instrumento de entrevista aplicados aos coordenadores e discentes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia. Foram também utilizados subsídios adquiridos junto à base de dados nacionais e internacionais, sendo *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Por meio do presente estudo foi possível perceber que o estudo da tanatologia é presente nos cursos pesquisados, porém com uma deficiência no modo de abordagem, no sentido de envolver o profissional de saúde em todas as suas esferas enquanto ser humano. O estudo demonstrou ainda que é necessário que o assunto tanatologia/morte seja trabalhado de forma mais efetiva junto aos cursos de saúde, tendo em vista a formação de profissionais preparados, que dispensam cuidados sistematizados e humanizados.

Palavras-chave: Morte; Tanatologia; Profissionais de Saúde; Conduta profissional diante da morte

THE STUDY OF TANATOLOGY IN THE GRADUATION COURSES IN THE HEALTH AREA OF THE BRAZILIAN UNIVERSITY CENTER- UNICEUB

ABSTRACT:

This is an exploratory field research with a quantitative and qualitative approach, which described the study of Thanatology in the undergraduate health courses of the University Center of Brasília, and reflected on the importance of the subject for the academic formation. The data were collected through an interview instrument applied to the coordinators and students of nursing, physiotherapy, medicine and psychology courses. Subsidies acquired together with the international and national data base, being Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) were also used. Through the present study it was possible to realize that the study of thanatology is present in the courses studied, but with a deficiency in its approach, in the sense of involving the health professional in all its spheres as a human being. The study also demonstrated that it is necessary that the subject matter of thanatology / death be worked more effectively in accordance with the courses of health, with a view on the formation of prepared professionals, who provide systematized and humanized care.

Key-words: Death; Thanatology; Health professionals; Professional Conduct due to Death;

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

² Docente do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB).

1. INTRODUÇÃO

A palavra Tanatologia é proveniente de: *Thanatos*, que significa morte, e *Logia*: estudo, ou seja, o estudo da morte e do morrer. *Thanatos* na mitologia grega, é um personagem presente em diversos mitos e lendas. Ele habitava no paraíso de Hades, o chamado Mundo dos Mortos, onde as almas eram levadas e julgadas, decidindo se elas mereciam sofrimento eterno, uma vida pós morte normal ou mesmo abençoada. *Thanatos* era filho da deusa *Nix* (noite) e do deus *Érebo* (escuridão), e irmão gêmeo do *Hipnos* (sono). Esse personagem é conhecido como o deus da morte não violenta (GIORA; GUIMARÃES, 2014).

Segundo uma das principais precursoras dos trabalhos em tanatologia da atualidade, Elizabeth Kübler-Ross afirma que um paciente em estágio terminal, juntamente com seus entes queridos, podem passar por cinco fases no processo da morte e do morrer, sendo elas: a negação, raiva, barganha, depressão e finalmente a aceitação. Simultaneamente a esses estágios, Kübler-Ross, evidenciou que existe um sexto estágio que avança todos os outros, seria ele: a esperança. Isso se dá pelo fato de ser praticamente impossível na natureza humana aceitar a morte sem lutar (NETO, 2012).

A morte é um fenômeno que desafia de maneira incômoda a capacidade humana, pois é um fato inevitável, no qual todos os seres vivos estão sujeitos. Viver é passar pelo ciclo natural: nascer, crescer, envelhecer e morrer. A morte é um processo, onde sua representação se situa em determinado contexto histórico, social e cultural. Na idade média, a morte era considerada um evento natural onde o doente cumpria alguns rituais de despedida, em sua maioria com maior aceitação tanto do enfermo quanto dos familiares presentes, podendo ganhar vários significados de acordo com a crença e cultura de cada sociedade (ESPÓSITO, SALOMÉ; CAVALI; 2009).

Atualmente o tema morte é tratado como tabu, pois passou do ambiente doméstico para as santas casas ou hospitais, deixando de ser entendido como um processo natural, passando a se tornar um evento profundamente indesejado e de imensa tristeza. Essa transição causou dificuldade no lidar com a morte, gerando problemas de saúde pública no que diz respeito aos profissionais de saúde, envolvendo o adoecimento destes, que decorrem do desgaste emocional, podendo inclusive desencadear a síndrome de Burnot. Essa síndrome descreve a reação da pessoa face às experiências estressantes de determinadas atividades laborais, obtendo uma importante modificação no cuidar, nesse sentido produzindo profissionais frios e indiferentes, podendo se tornar uma condição de enfermidade mental (BUENO; SANTOS, 2011).

Lidar com a morte pode ser desafiador e doloroso, pois é um dos maiores medos do ser humano. Por ter se tornado um tabu ao longo dos anos, a forma com que as pessoas falam sobre a morte dificulta ainda mais o processo de aceitação da perda, por parte dos entes queridos e até mesmo do enfermo em fase terminal. Muitas vezes ao mencionar uma tragédia fatídica, a mídia utiliza termos referenciando a morte como: “não resistiu” ou “faleceu”, isso faz a morte ganhar um significado ainda mais estarrecedor, levando a mesma não ser encarada em sua natureza (PEREIRA, 2013).

Por se tratar de um tema que é abrangente a todas as áreas do conhecimento, a morte precisa ser entendida e enfrentada por todos, seja no ambiente de trabalho, social ou mesmo no âmbito familiar. É importante saber que antes de cuidar do próximo, o profissional de saúde é também um ser que possui sentimentos e pode desenvolver frustrações frente a situações de morte, é ele quem muitas vezes está na linha de frente e na tomada de decisões da assistência ao paciente (BARBOSA; MASSARONI; LIMA, 2016).

A arte de cuidar no que diz respeito a enfermagem, inclui uma assistência ampliada, que enxerga o paciente de maneira holística, atendendo às esferas física, emocional, social e espiritual que são ligadas à pessoa, família e comunidade. A enfermagem exerce o cuidado desde um simples procedimento até ao estágio final da vida do paciente, este processo pode desencadear uma série de sentimentos como empatia, compaixão, afinidade e até mesmo a frustração, diante da morte do paciente (SANTOS; HORMANEZ, 2013).

No âmbito acadêmico, os estudantes de enfermagem e de medicina se deparam com a morte logo nos primeiros semestres, onde lidam com cadáveres e peças anatômicas em laboratório nas aulas de anatomia. Na maioria das vezes o desconforto gerado por estar diante de um cadáver, não é comentado e o conceito de morte passa a ser banalizado. Nesse sentido a importância necessária sobre o tema morte durante a graduação é despercebida (MELO; 2011).

Durante todo o período de graduação, os acadêmicos de enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia, entre outros cursos da saúde, aprendem que é importante desenvolver uma relação com o paciente para que sua assistência tenha mais eficácia, ganhando a confiança do enfermo e deixando-o mais confortável para tratar sua doença. Essa mesma relação pode ser estreitada em uma situação de agravo clínico do paciente, levando o profissional de saúde a estar mais próximo, reduzindo os intervalos entre uma visita e outra ao leito do enfermo (BRÊTAS; OLIVEIRA; YAMAGUTI, 2006).

O processo de tentar restaurar a saúde do paciente, gera sentimentos de diversas naturezas no profissional de saúde, durante essa etapa, ele passa a refletir sobre o significado da vida, revisa se suas condutas estão adequadas e esgota as alternativas de tratamento para aquele paciente, restando apenas os cuidados paliativos. No entanto, este é outro ponto que o profissional consegue visualizar o desgaste emocional, físico e mental do enfermo, tomando para si a obrigação de entender, enfrentar e ajudá-lo juntamente com sua família a passar por essa fase dolorosa (GUTIERREZ; CIAMPONE, 2007).

A necessidade de uma educação efetiva para lidar com a morte e o morrer, justifica-se pelo fato do profissional de saúde, como o enfermeiro e o médico por exemplo, deparar-se com a morte tão precocemente ainda durante sua graduação, tendo que assumir uma postura mais firme e segura em relação aos sentimentos e condutas diante da dor e perda de um paciente (PEREIRA et al.; 2014).

A assistência multiprofissional no âmbito da saúde é de fundamental importância para compreender, aceitar e superar a morte, pois é ela quem dará todo o suporte ao paciente nos seus

últimos momentos, atendendo suas necessidades de forma humanizada e sistematizada. O apoio a quem cuida e a preocupação com o emocional, espiritual e todas as esferas que envolvem o profissional de saúde como ser humano é de extrema importância para a sua qualificação profissional. Nesse sentido é válido atender às necessidades dos acadêmicos dos cursos da saúde no que diz respeito ao estudo da morte e do morrer, para que se forme um profissional de excelência e humanizado (JASKOWIAK; ZAMBERLAN; FONTANA, 2013).

O objetivo do presente estudo foi descrever o estudo da tanatologia ou temas transversais ao ensino da morte e do morrer nos cursos de graduação de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB e refletir sobre como é feita a abordagem do tema nos cursos que estão diretamente ligados à assistência de saúde ao paciente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva exploratória com abordagem quanti-qualitativa, que analisou e identificou as disciplinas com abordagem ao estudo da Tanatologia nos cursos de graduação de saúde do Centro Universitário de Brasília, além de refletir sobre a importância do tema para a formação acadêmica.

Para a aquisição dos subsídios necessários para a construção do presente estudo, foi utilizado um universo de população, sendo 100 pessoas, dividida em duas amostras. A amostra 1 foi formada pelos discentes dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia, totalizando 96 alunos, onde foi dividida igualmente o número de participantes, totalizando 24 discentes por curso, enquanto a amostra 2 foi formada pelos coordenadores dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia, totalizando 4 coordenadores. Foram selecionados alunos dos 7º, 8º e 9º semestres para participar da pesquisa, visto que, discentes dos últimos períodos possuem certo conhecimento à frente dos que estão iniciando sua vida acadêmica.

O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada para comparação de informações acerca do tema, além da identificação do número de disciplinas pertinentes ao assunto sobre tanatologia. Tanto os dados obtidos com a realização das entrevistas com os coordenadores quanto com os discentes foram classificados como fontes primárias.

As fontes secundárias se constituíram por referências adquiridas por meio de levantamento bibliográfico eletrônico implementada junto às bases de dados informatizadas nacionais e internacionais, sendo: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Especificamente, trata-se de artigos científicos publicados em periódicos no período de 2006 a 2016.

Para revisão bibliográfica foram utilizados os seguintes descritores: morte, tanatologia, estudo da morte e do morrer, profissional de saúde, conduta profissional diante da morte, por entender que

esses descritores constam como palavras chaves para o tema estudado e se relacionam ao objeto de investigação.

Após a realização das entrevistas com os discentes, as mesmas passaram por análise quantitativa e posteriormente foram organizadas para análise utilizando o *software* Microsoft excel® 2010, pertencente ao pacote Microsoft office® 2010, para Windows®. Os resultados adquiridos foram apresentados utilizando tabelas e descrições explicativas. A análise qualitativa constituiu-se pelas entrevistas aplicadas aos coordenadores, as mesmas foram interpretadas quanto aos conteúdos presentes no instrumento.

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética do UniCEUB com número de parecer: 2.002.893.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo foi dividida em duas amostras. A amostra 1, analisou a população de 96 discentes, quantitativamente o conhecimento dos alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia do Uniceub sobre o tema Tanatologia, a frequência das disciplinas que abordam o tema, o preparo dos alunos para lidar com situação de morte, entre outras questões relacionadas ao ensino da tanatologia nos cursos de graduação em saúde, como mostram as tabelas 1, 2, 3 e 4. A amostra 2, que trata da análise qualitativa da pesquisa, foi colhida com os 4 coordenadores dos respectivos cursos. Foi analisada a abordagem do tema dentro do curso e das disciplinas e o ponto de vista do coordenador sobre o preparo dos alunos para lidar com situações que envolvam o processo de morte e morrer.

O resultado da análise com a amostra dos alunos evidenciou que 76% dos 96 alunos entrevistados dos cursos de saúde, sendo: enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia, reconhecem o estudo da tanatologia como um conhecimento já obtido anteriormente a esta pesquisa, conforme mostra a tabela 1.

Para Lima e Buys (2008), isso se dá pelo fato da morte estar tão presente no cotidiano das pessoas, seja na mídia, sociedade ou no âmbito familiar. Os estudantes dos cursos de saúde, buscam o conhecimento a cerca desse tema por se tratar de um assunto que existirá na sua jornada enquanto profissional da saúde.

Tabela 1 - Conhecimento dos alunos acerca do tema Tanatologia

Resposta	ENF	MED	FISIO	PSICO	%
Sim	58%	100%	92%	54%	76%

Não	42%	0%	8%	46%	24%
Total					100%

Fonte: Elaboração Própria.

Na tabela 2 pode-se verificar a frequência sobre a quantidade de disciplinas que trabalham o tema durante o curso de graduação. Foi possível constatar que 47% dos discentes entrevistados referem ter em suas grades curriculares entre 1 e 2 disciplinas sobre o assunto, enquanto 38% afirmam não possuir nenhuma disciplina, sendo o maior percentual dessa afirmativa o curso de fisioterapia com 88%.

Tabela 2- Total de disciplinas com abordagem ao tema tanatologia

Disciplinas	ENF	MED	FISIO	PSICO	%
Não Sabe	4%	0%	0%	13%	4%
0	42%	0%	88%	21%	38%
1 a 2	50%	75%	8%	54%	47%
3 a 5	4%	25%	4%	13%	11%
Total					100%

Fonte: Elaboração Própria.

Por meio deste dado, é possível identificar uma maior dificuldade dos acadêmicos e futuros fisioterapeutas em lidar com o processo de morte. Para Marques, Oliveira e Marães (2006), existe um desconforto na vida profissional do fisioterapeuta ao se falar sobre o fenômeno da morte. Isso demonstra a necessidade de uma educação efetiva sobre o assunto ainda durante a graduação para que se formem profissionais mais preparados para lidar com o processo de morte e morrer.

Observa-se que 38% da população de discentes entrevistadas referiram não possuir disciplina alguma sobre o tema, esse fato está ligado a deficiência do ensino da tanatologia na graduação, onde os cursos de saúde de uma maneira geral, oferecem a temática em sala de aula ou campo de prática superficialmente, nesse sentido observa-se uma grande dificuldade dos mesmos para identificar o conteúdo sendo ministrado.

Na tabela 3, fica evidente que a maioria dos alunos entrevistados sentem-se despreparados para lidar com situação que envolva a morte, sendo que a maior frequência que refere a esse não preparo está no curso de psicologia, chegando a 83% dos respondentes.

Nota-se que o preparo quanto à abordagem do tema tanatologia/morte faz falta e reflete nas atitudes e enfrentamento dos acadêmicos e dos futuros profissionais de saúde, esse fato repercute principalmente na postura do acadêmico que sente extremo desconforto ainda durante a graduação em seu período de estágio obrigatório, onde por ventura poderá vivenciar alguma situação envolvendo morte (PEREIRA et al., 2014).

Tabela 3 - Sentir-se preparado para lidar com situação de morte

Resposta	ENF	MED	FISIO	PSICO	%
Sim	33%	38%	42%	17%	32%
Não	67%	63%	58%	83%	68%
Total					100%

Fonte: Elaboração Própria.

É indiscutível o fato do ensino da tanatologia receber pouca ênfase no contexto acadêmico. Quando se observa que 83% da população de psicologia responde não estar preparada para lidar com situações que envolvam o processo de morte e morrer, é preciso uma reavaliação por parte da instituição de ensino, pois estes serão profissionais com grandes possibilidades de se depararem com a morte logo em seu início de carreira.

Na tabela 4 evidencia-se um desejo dos alunos em ter uma educação efetiva, voltada para o estudo da morte/ tanatologia, ao passo que 97% dos alunos entrevistados responderam “sim” para essa questão.

Tabela 4 – Educação efetiva sobre morte/ Tanatologia durante a graduação.

Resposta	ENF	MED	FISIO	PSICO	%
Sim	92%	100%	96%	100%	97%
Não	8%	0%	4%	0%	3%
Total					100%

Fonte: Elaboração Própria.

Apesar da maioria da população pesquisada referir um desejo de possuir em suas grades uma disciplina com abordagem direta à tanatologia, observa-se que o curso de Enfermagem ganha um destaque por ser o curso que menos evidenciou esse desejo em relação aos outros cursos. Esse fato pode estar relacionado com a atenção que a temática ganha dentro do curso e/ou a abordagem que já é feita durante a graduação referente ao tema.

A necessidade de uma educação efetiva no que diz respeito ao assunto morte, se dá pelo fato dos acadêmicos acharem que essa contextualização ajudaria no melhor preparo, tendo em vista que, serão profissionais de saúde e estarão inseridos automaticamente em ambientes que a morte se fará presente (PAULA et al., 2013). Essa tabela representa uma sugestão a instituição de ensino, no que se refere ao ensino da Tanatologia. E fica a questão: será que o conteúdo ministrado sobre a temática é o suficiente no preparo dos discentes para lidar com tal situação? Os alunos estão conseguindo compreender a magnitude do assunto para aplicar na vida prática?

O resultado da amostra 2, refere-se a análise qualitativa, que envolve os coordenadores dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia. Por meio do instrumento utilizado, foi possível perceber que os quatro cursos abordam o tema Tanatologia ou temas transversais sobre a morte. Todos os coordenadores responderam que acreditam que o estudo da morte e do morrer é importante para a formação acadêmica e também consideram imprescindível que os alunos possuam conhecimento sobre o tema para a formação discente e aplicação no âmbito profissional.

Nas entrevistas feitas com os coordenadores dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia, nota-se que a abordagem do tema tanatologia/ morte, é feita de diferentes formas, em sua maioria enfatizando o cuidado com o paciente e família, como demonstra o seguinte depoimento:

“A morte faz parte da vida”; “O respeito ao cadáver”; “ O respeito aos direitos das famílias perante a possibilidade de estender a vida por aparelhos. ” (Coordenador 1)

Fica claro que essa abordagem envolve o profissional no cuidado para com o paciente, fazendo-o entender que a morte é um processo que está presente na sociedade, e se fará presente também na vida profissional. No entanto, o discurso não envolve o profissional de saúde em questão, no cuidado consigo mesmo, referente aos sentimentos que possam vir à tona diante de uma situação de morte.

Ainda sobre a abordagem do tema, não é possível identificar o foco quanto ao ensino da morte, como mostra o depoimento:

“ Nas discussões dos diversos conteúdos das unidades curriculares, principalmente naquelas voltadas para a prática clínica. ” (Coordenador 2)

Nessa fala, pode-se perceber uma maior superficialidade no que se refere ao ensino da tanatologia, ela mostra que o tema é abordado e que pode aparecer em várias unidades curriculares, porém não enfatiza o foco principal que é o profissional de saúde.

No depoimento a seguir, pode-se notar que o curso em questão se preocupa com a formação do discente tentando abranger todas as suas esferas enquanto ser humano e profissional:

" A disciplina (...) traz o tema para discussão sobre o impacto da morte no contexto da equipe e ainda estabelece o preparo do profissional na relação com familiares, amigos e pacientes; a disciplina de (...) estabelece as várias formas do morrer e todos os envoltimentos éticos para profissionais, pacientes e familiares." (Coordenador 3)

O preparo do profissional para lidar com situação de morte e luto ainda durante a graduação é algo que deve ser bem desenvolvido. Essa questão pode ser observada no depoimento a seguir:

" Na verdade, no oitavo semestre, o curso aborda com uma disciplina a condição do luto, e atuação do profissional frente à morte e ao luto. " (Coordenador 4)

Trabalhar o discente em seu final de curso para lidar com situações delicadas como a morte pode ser um grande investimento da instituição para com o aluno, pois logo em seu início de carreira ele poderá vivenciar a morte em seu contexto profissional, é importante que ele saiba se importar e atuar de maneira eficiente e humanizada diante de tal situação.

Sobre o ponto de vista do coordenador quanto ao preparo dos alunos para lidar com situações de morte no âmbito profissional, identificou-se na fala de um deles, acreditar que seus discentes não estão preparados para lidar com a morte, como pode ser observado no depoimento a seguir:

"Não. Basicamente o aluno de (...) se forma com a visão mágica de ser super profissional e ainda estabelece a meta de salvar vidas e nunca perde-las." (Coordenador 3)

O preparo para lidar com a morte não se constrói apenas no âmbito acadêmico, porém, quando o tema se faz presente nas discussões ao longo da graduação, esse processo pode se tornar algo mais fácil de ser compreendido.

A fala dos depoimentos a seguir, demonstram que os coordenadores em sua maioria, acreditam que seus discentes estão preparados para lidarem com situações de morte, a partir do conhecimento acerca do tema ministrado durante a graduação:

"Sim. A primeira disciplina é abordada no terceiro semestre. Isso dá segurança ao aluno desde o início do curso." (Coordenador 1)

"Sim pelo fato deste assunto ser inserido nas unidades curriculares paulatinamente." (Coordenador 2)

“ Sim, porque faz parte da proposta do curso o preparo do aluno para vivenciar esse tipo de atuação na vida profissional. ” (Coordenador 4)

Porém, apesar de a maioria dos coordenadores entrevistados, concordarem que seus discentes estão preparados para lidar com a morte, existe uma discrepância analisada na amostra 1 deste estudo, que demonstrou que 68% da população de discentes envolvidos na pesquisa, não se sentem preparados para lidar com situação de morte.

Tal fato está relacionado ao foco dos cursos de saúde, que é voltado para a manutenção da vida. Para Bifulco (2006), Oliveira, Quintana e Bertolino (2010), a proposta dos cursos de saúde para o profissional é a cura de seus pacientes, visando um modelo de atenção à saúde voltado para prevenção, diagnóstico e tratamento efetivo das doenças, com isso, a morte passa a ser enxergada como uma derrota. Na visão dos discentes e dos profissionais de saúde, de um modo geral, a morte nunca é vista como um processo natural. Ela é sempre motivo de lamentações, tristeza e angústia, ou seja, sentimentos de negação.

O ensino da tanatologia durante a graduação poderá desmistificar o significado da morte que traz consigo sentimentos e condutas negativas. Os profissionais que se formam sem uma educação efetiva e de qualidade no sentido de preparo para lidar com situações contrárias à proposta da profissão, isto é, situações que envolvam a morte no seu contexto literal no âmbito profissional; sentem muita frustração diante do óbito de um paciente. O preparo adequado ainda durante a graduação poderá transformar de forma positiva a visão dos futuros profissionais em relação a morte.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o estudo da tanatologia nos cursos de saúde-enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia- do UniCEUB, e refletir sobre a importância do tema para a formação acadêmica desses profissionais. Obteve-se como resultado principal, a constatação que a abordagem do assunto ocorre de maneira superficial, mostrando que os discentes sentem carência de uma educação efetiva no que se refere ao ensino do processo de morte e morrer.

Diante do exposto, pode-se inferir que o ensino da tanatologia é pouco trabalhado, salientando que o tema é abordado, porém, de modo que uma porcentagem significativa dos alunos, não reconhecem esse assunto inserido em suas disciplinas. Fica evidente que esse tema deve ser incluído de forma mais efetiva junto a formação acadêmica de profissionais de saúde, objetivando com que o cuidado e a assistência ao paciente e familiares, se desenvolva de forma mais facilitada a todos os integrantes dos estratos sociais e de forma humanizada, sem esquecer do preparo emocional do profissional de saúde enquanto ser humano.

O resultado do presente estudo contribui para indicar a necessidade de novas pesquisas no que tange o ensino da tanatologia, além de uma implementação sobre o tema morte, sendo abordado de maneira direta e abrangendo todas as necessidades do profissional junto à grade curricular acadêmica, pois é evidente que o tema necessita de uma atenção especial para possibilitar uma qualificação completa na formação de profissionais de saúde.

O ensino da tanatologia nos cursos de graduação em saúde, poderá desmistificar o significado que a morte traz consigo atualmente, sendo sentimentos e condutas negativas, e poderá contribuir para a formação profissional, levando em consideração o contexto em que a morte se insere separadamente em cada caso, possibilitando a volta da naturalização da morte e esclarecendo questões éticas, profissionais e emocionais dos profissionais.

O comprometimento das instituições de ensino de forma ampla e incondicional, se faz necessário, para um maior aproveitamento dos estudantes, gerando profissionais de saúde capacitados para lidar com situações tão delicadas como a morte.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.G.C.; MASSARONI, L.; LIMA, E.F.A. Significados do processo do morrer e da morte para a equipe multiprofissional. **Journal of Research: Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4510-4517. abr./jun. 2016.

BIFULCO, V.A. **A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura**. 2006. 85 f. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de São Paulo- Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2006.

BORGES, M, S; MENDES, N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 324-331, Mar./abr. 2012.

BRETAS, J.R.S.; OLIVEIRA, JR.; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 477-483, Dez. 2006.

BUENO, S.M.V.; SANTOS, J.L. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. **Revista Escola de Enfermagem**, USP, São Paulo, v.45 n. 1, p. 272-276, Mar. 2011.

ESPÓSITO, V.H.C, CAVALI, A., SALOMÉ, G.M. Sala de Emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 681-686. Set./out. 2009.

GIORA, R.C.F.A; GUIMARÃES, M.O. O mito de Thanatos na sociedade contemporânea. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 119-132. dez. 2014.

GUTIERREZ, B.A.O; CIAMPONE, M.H.T. O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. **Revista Escola de Enfermagem**, USP, São Paulo, v. 41, n 4, p. 660-667, Dez. 2007.

JASKOWIAK, C.R.; ZAMBERLAN, P.; FONTANA, R.T. Processo de morte e morrer: sentimentos e percepções de técnicos em enfermagem. **Revista de Pesquisa Online: cuidado é fundamental** (online). Rio de Janeiro, v. 5, n 1, p. 3515-3522. jan./mar., 2013.

LIMA, V.R; BUYS, R. Educação para a morte na formação de profissionais de saúde. **Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 52-53, Out. 2008.

MARQUES, A.F; OLIVEIRA, D.N; MARÃES, V.R.F.S. O fisioterapeuta e a morte do paciente no contexto hospitalar: uma abordagem fenomenológica. **Revista Neurociências**, Goiânia, v.14, n. 2. p. 017-022. Abr./jun. 2006.

MELO, B.M.S. et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 6. p. 1122-1126, Nov./dez. 2011.

NETO, V.B.L. Tanatologia e Logoterapia: Um Diálogo Ontológico. **Revista Logos & Existência**, Fortaleza, v. 1 n. 1, p. 38-49. Out. 2012.

OLIVEIRA, S.G.; QUINTANA, A.M.; BERTOLINO, K.C.O. Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 6, p. 1077-1080, nov./dez. 2010.

PAULA, B.C. et al. A importância da tanatologia para o acadêmico de enfermagem. **Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 58-67, Ago. 2013.

PEREIRA, F.C.S.M. et al. Acadêmico de enfermagem frente à morte no campo de prática hospitalar. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 7, n. 4, p. 124-130. Out./Dez. 2014.

PEREIRA, J.C. Procedimentos para lidar com o tabu da morte. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18 n. 9, p. 2699-2709, Out. 2013.

SANTOS, M.A; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2757-2768, Maio. 2013.

YAMAGUTI, L.; BRETAS, J.R.S.; OLIVEIRA, J.R. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem**. USP, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 386-394. Set. 2007.